

Artigos

RECOMENDAÇÕES PARA ACERVOS DE ARQUIVO APÓS PERDAS CAUSADAS POR INCÊNDIO¹

Jorge Dias da Silva Junior | Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – jorgediasjr@mn.ufri.br

Eliezer Pires da Silva | Doutor em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – eliezerpires@gmail.com

RESUMO

Recomendações com parâmetros orientadores para o desenvolvimento de um plano de recuperação de acervo pós-desastre. Apresenta-se parte dos resultados da pesquisa que abordou a oportunidade de reconfigurar acervos arquivísticos sinistrados por meio de representantes digitais do acervo original perdido, considerando o caso da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional (SEMEAR), sinistrado em setembro de 2018. No plano metodológico, buscou-se na literatura nacional e internacional da Arquivologia sobre preservação de acervos, o uso de tecnologias digitais e estudos sobre desastres com enfoque geral em patrimônio. As recomendações passam pela necessidade de criar um grupo de trabalho para planejamento das etapas, definição de responsabilidades, identificação de recursos, estabelecimento de prioridades no tratamento de arquivos a serem recuperados. Para tanto, sugere-se a mobilização de potenciais possuidores de representantes digitais do acervo; envolvimento da sociedade por meio de uma narrativa de pertencimento do arquivo; construção do processo de recebimento de representantes digitais do acervo perdido; definição da infraestrutura de armazenamento e implantação de plataforma de acesso.

Palavras-chave: Museu Nacional. Reconfiguração de Acervo. Arquivos sinistrados.

ABSTRACT

This article offers criteria of recommendations for damaged archives records. The research presents some results to serve as a guideline and develop a recovery plan for post-disaster collection. The proposal addressed the opportunity to reconfigure loss of archival collections through digital surrogates of the initial lost set of documents, considering the case of the National Museum's, specifically the Memory and Archive Section ("SEMEAR" in Portuguese) which was damaged in September of 2018. On the methodological level, the national and international literature of Archivology was sought with the information targeted on preservation of collections, the use of digital technologies and studies on disasters with a general focus on heritage. The recommendations include the need to generate a task force for proposing the steps, defining responsibilities, identifying resources and setting priorities in the processing of files to be retrieved. Therefore it is suggested the mobilization of the potential holders of digital representatives of the collection; involvement of society through a narrative claiming a belonging to the archive; construction of the process of receiving digital representatives from the lost collection; definition of storage infrastructure and deployment of access platform.

Keywords: National Museum. Reconfiguration of Collection. Lost records.

¹ Artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Silva Junior, Jorge Dias da. Recomendações para reconfiguração do acervo da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional após o incêndio / Jorge Dias da Silva Junior. – 2019. 197 f. Orientador: Eliezer Pires da Silva. Produto técnico-científico (Mestrado).

Introdução

Incêndio de grandes proporções destrói o Museu Nacional foi a principal manchete do Portal G1 em 2 de setembro de 2018 (TORRES *et al.*, 2018).

O país foi impactado por um desastre sem precedentes, ocorrido com seu maior museu de história natural, três meses após completar seu bicentenário. A notícia dessa destruição transcendeu as fronteiras do país e comoveu as nações de todo o mundo. Dentre as muitas perdas encontrava-se o acervo arquivístico da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional/UFRJ.

A SEMEAR custodia a documentação histórica da instituição, que registrava os primórdios da prática da ciência e propicia o entendimento da atividade científica desde as primeiras décadas do século XIX no Brasil. Antes do incêndio de 2018, seu acervo era composto de aproximadamente 3,5 milhões de itens, compreendendo 550 metros lineares de documentos textuais, cerca de 20 mil peças iconográficas distribuídas por 57 fundos arquivísticos, 416 itens entre mapas, quadros, desenhos e gravuras, 822 publicações (livros, teses e dissertações) e 70 objetos tridimensionais. (SOUZA FILHO, 2018, *slides* 18.).

O acervo físico remanescente abrange documentos fotográficos e fitas magnéticas de vídeo que registram as variadas atividades da instituição. Existem ainda equipamentos cinematográficos e de laboratório fotográfico cuja datação se estende dos séculos XIX ao XXI, testemunhando o investimento do Museu Nacional em atualização no campo da imagem. Esse material escapou do sinistro, visto que se encontrava armazenado no prédio da Biblioteca, no Horto Botânico. Uma parcela deste patrimônio, mais exatamente a subsérie Avisos e Offícios do Fundo Diretoria do período de 1810 a 1875 sobreviveu a partir de um processo prévio de microfilmagem.

Além desse material, possui a documentação retirada dos escombros do Palácio que passa por fases de estudos especializados no Brasil e no exterior que visem o resgate, ainda que parcial, das informações nela contidas.

Essa historicidade da ciência no país por si só já justifica que se impulse politicamente esforços para a sua reconfiguração. Assim, verificou-se a urgência de se buscar fundamentos para adotar medidas técnicas em auxílio a esse acervo sinistrado, apontar condições para sua preservação e oferecer acesso aos representantes digitais recebidos pela SEMEAR, no seu processo de reconfiguração.

Pensar em uma solução para esse tipo de evento, ou seja, pós-tragédia é essencial para a Arquivologia como disciplina cujo objeto são os arquivos. É necessário esse tipo de enfrentamento, que possa suscitar discussão e impulsionar o desenvolvimento da disciplina arquivística sobre a temática de tratamento de acervo sinistrado, buscando adaptar a teoria para um caso concreto de sinistro, evoluindo em direção à base conceitual para essa reconfiguração.

Primeiramente, é preciso observar que essa situação já ocorreu inúmeras vezes e em vários lugares do mundo, ocasionando perdas significativas de patrimônio documental. Nos últimos anos, o Brasil vem sofrendo com grandes incêndios, que consumiram prédios que guardavam acervos de grande valor artístico, histórico, científico e cultural. A figura 1 relata outros casos de incêndios ocorridos no Brasil, de 1978 a 2016

Figura 1 – Incêndios em edifícios que abrigavam tesouros culturais e científicos do país

Ano	Local	Perdas
1978	Museu de Arte Moderna-MAM (Rio de Janeiro)	Telas de Picasso, Miró, Dalí e de centenas de artistas brasileiros queimaram em 40 minutos.
2008	Teatro Cultura Artística (São Paulo)	O incêndio destruiu dois pianos e equipamentos de som e iluminação, o figurino das peças <i>O Bem Amado</i> , do ator Marco Nanini, e <i>Toc Toc</i> . O afresco de Di Cavalcanti, na fachada, com 48 m de largura e 8 m de altura, é um dos poucos pontos da estrutura original em condições de ser restaurado.

Figura 1 – Incêndios em edifícios que abrigavam tesouros culturais e científicos do país

Ano	Local	Perdas
2010	Instituto Butantã (São Paulo)	Um dos principais acervos de cobras do mundo. A coleção atingida pelo incêndio possuía cerca de 77 mil cobras catalogadas e cerca de 5 mil em processo de registro.
2013	Memorial da América Latina (São Paulo)	O incêndio ocorreu no auditório Simón Bolívar, onde havia uma tapeçaria de 800 m ² da artista Tomie Ohtake.
2013	Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais	O incêndio destruiu réplicas, cenários, fiações e pisos do 2º andar da instituição.
2014	Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (São Paulo)	O incêndio queimou quadros, esculturas, móveis antigos e réplicas em gesso. Entre as 35 peças danificadas, estava a versão em gesso da Pietá, de Michelangelo, cujo original em mármore está na Basílica de São Pedro, no Vaticano.
2015	Museu de Língua Portuguesa (São Paulo)	O incêndio atingiu os três andares e a cobertura do Museu. Felizmente não houve perda de acervo, pois era todo digital e havia um <i>backup</i> de todo o material.
2016	Cinemateca Brasileira (São Paulo)	Foram 270 títulos perdidos definitivamente, entre cinejornais, com cenas de noticiário político e curta-metragem.

Fonte: BBC News.²

Tendo em vista ter vivenciado todo esse processo da tragédia no arquivo do Museu Nacional, buscou-se nessa pesquisa caminhos para mitigar esse sinistro. Esse artigo vem apresentar o resultado da Dissertação de Mestrado que teve como objetivo principal elaborar recomendações para reconfiguração de acervos arquivísticos sinistrados, considerando o caso da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional (SEMEAR), por meio de representantes digitais do acervo original perdido em 02/09/2018. A seguir será apresentada a metodologia para a construção das recomendações para tratamento de acervo sinistrado.

Construção das recomendações

A metodologia adotada para este objetivo perpassa pelos resultados obtidos na pesquisa sobre as referências da Arquivologia relacionadas a acervos sinistrados e no resultado das experiências da SEMEAR.

No intuito de buscar fontes que pudessem ajudar na construção das recomendações, foi feita uma pesquisa em bases de dados, para selecionar os estudos que versassem sobre a temática do tratamento de acervos pós-desastre.

Neste estudo, seguiu-se a metodologia **PICo** adaptada por Karino e Felli (2012), em que o **P** corresponde aos participantes, **I** corresponde ao fenômeno de interesse e **Co** corresponde ao contexto do estudo. Dessa forma, a questão de pesquisa foi estruturada no formato **PICo**, em que as autoras fazem a junção das duas últimas letras, “**Co**”, para representar o contexto do problema.

O processo envolveu as seguintes etapas:

- a) formulação da questão problema, com posterior elaboração do protocolo;
- b) coleta de dados por meio de revisão sistemática de literatura, na busca por estudos que utilizam sentenças/strings já definidas;

² Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45348664>. Acesso em: 04 dez. 2018.

- c) avaliação dos estudos coletados, com emprego dos critérios de inclusão e exclusão;
- d) interpretação dos dados, por meio de extração de dados dos estudos selecionados;
- e) apresentação dos resultados.

Assim, no desenvolvimento da investigação formulou-se a questão de pesquisa: “É possível reconfigurar acervos sinistrados, a partir de representantes digitais, sob o ponto de vista da teoria arquivística clássica?”

Essa dita teoria arquivística clássica compreende o conjunto de formulações que, desde o século XIX, reforçam o respeito aos fundos de arquivo e sua ordem original como expressão de uma construção conceitual fora da qual o arquivo se descaracterizaria. Trata-se de uma concepção de unidade e totalidade que emerge dos vínculos entre o produtor, suas funções e os documentos acumulados. Daí surgiu o questionamento se a reunião de fragmentos por meio de representantes digitais de documentos perdidos daria conta desses clássicos preceitos arquivísticos.

Com a formulação da pergunta de pesquisa, foi possível definir os estudos relevantes para a investigação a ser realizada. A partir dessa definição, conseguiu-se traduzir a questão de pesquisa em sentenças, *strings* de busca, as quais foram aplicadas às bases de dados na busca por trabalhos relativos aos temas de interesse. A seguir, caracteriza-se a formulação da pesquisa qualitativa, utilizando-se o formato PICo.

Nessa pesquisa o aspecto relativo a Participantes deve ser entendido como o problema de pesquisa, neste caso, “se os representantes digitais podem ser caracterizados como documentos originais”. O Interesse aborda o objetivo da pesquisa, que vem a ser “a sistematização de referências teórico-conceituais da Arquivologia para justificar a reconfiguração utilizando representantes digitais”. O Contexto é relativo ao ambiente do problema, neste caso específico, aos “arquivos sinistrados”, tendo como campo empírico a tragédia ocorrida no Museu Nacional. Na figura 2 apresenta-se o acrônimo PICo desenvolvido para este estudo.

Figura 2 – Pergunta de pesquisa de acordo com o acrônimo PICo

1. PROBLEMA OU PARTICIPANTES	2. INTERESSE	3. CONTEXTO
O uso de representantes digitais como documentos originais	Sistematizar referências teórico-conceituais da Arquivologia sobre situações de acervos sinistrados	Arquivo do Museu Nacional sinistrado por incêndio
Tipo de estudo: Revisão bibliográfica		
Pergunta: É possível reconfigurar acervos sinistrados, a partir de representantes digitais, sob o ponto de vista da teoria arquivística clássica?		

Fonte: Adaptado de Karino e Felli (2012) e Richardson *et al.* (1995).

A revisão sistematizada consta de revisão bibliográfica, em que é anotado o caminho percorrido na busca dos descritores utilizados, quantos documentos foram encontrados em cada base, as duplicatas e os artigos excluídos após a leitura do título e resumo.

Com a conclusão do protocolo, avançou-se para próxima etapa, correspondente à coleta de dados, seguindo-se os procedimentos definidos durante o planejamento. A cobertura de assuntos buscou sintetizar os temas centrais da pesquisa: “Reconfiguração de acervos arquivísticos sinistrados”. Neste sentido, iniciou-se esta etapa definindo os termos de pesquisa, em que se utilizou palavras-chave previamente selecionadas, visando recuperar trabalhos primários relacionados ao tema da pesquisa.

As bases de dados foram escolhidas pela sua abrangência e exaustividade na temática, além da possibilidade de acesso a textos completos viabilizados pelo Portal Capes. Assim, as palavras-chave e as sentenças foram aplicadas nas buscas nas diferentes bases de dados selecionadas para o estudo: *Academic Search Premier (ASP)*; *Applied Social Sciences Index e Abstracts (ASSIA)*; *ERIC (Proquest)*; repositórios científicos de acesso aberto de Portugal; *Scielo.Org*; *Library & Information Science Abstracts (LISA)*; *BDT (IBICT)*, *BDTD - Capes*;

Oasis.br; Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).

A pesquisa nas bases de dados foi realizada de acordo com os seguintes descritores: “digitalização” OR “digitalizações” OR “representantes digitais” OR “digital” OR “digitais” AND “Queimado” OR “queimados” OR “sinistrado” OR “sinistrados” OR “danificado” OR “danificados” AND “Arquivo” OR “arquivos”, e seus correspondentes em inglês “digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates” AND “burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss” AND “archival” OR “archives”.

A figura 3 apresenta os resultados da busca nas bases de dados.

Figura 3 – Resultados da pesquisa nas bases de dados

	Descritores em português	Sinônimo português	Descritores em inglês	Entry terms (Sinônimo inglês)
PROBLEMA	“Digitalização” OR “digitalizações” OR “representantes digitais” OR “digital” OR “digitais”		“digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”	
INTERESSE	“Queimado” OR “queimados” OR “sinistrado” OR “sinistrados” OR “danificado” OR “danificados”		“burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss”	
CONTEXTO	“Arquivo” OR “arquivos”		“archival” OR “archives”	

BASES DE DADOS CONSULTADAS		
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL RECUPERADO
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (digitization OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”) AND TITLE-ABS-KEY (archival OR archives) AND TITLE-ABS-KEY (burned OR burnt OR damage OR injury OR loss))	34
Web of Science	Você pesquisou por: TÓPICO: (“statistics education” OR “statistics literacy” OR “statistical thinking” OR “statistical reasoning” OR “teaching of statistics” OR “learning of statistics”) AND TÓPICO: (“Basic education” OR “Teacher education” OR “primary education” OR “secondary education”) Tempo estipulado: Todos os anos. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.	19
Academic Search Premier – ASP	(“digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”) AND (“archival” OR “archives”) AND (“burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss”)	37
Applied Social Sciences Index & Abstracts (ASSIA)	Sua busca por ab (“digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”) AND ab (“archival” OR “archives”) AND ab (“burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss”)	0
ERIC (Proquest)	Busca por (“digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”) AND ab (“burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss”) AND ab (“archival” OR “archives”)	0

BASES DE DADOS CONSULTADAS		
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL RECUPERADO
Repositórios científicos de acesso aberto de Portugal	Descrição (“digitalização” OR “digitalizações” OR “representantes digitais” OR “digital” OR “digitais”) AND (“Queimado” OR “queimados” OR “sinistrado” OR “sinistrados” OR “danificado” OR “danificados”) AND (“Arquivo” OR “arquivos”)	4
Scielo. Org Ok Endnote	(ab: (“digitalização” OR “digital” OR “digitais”)) AND (ab:(“arquivos” OR “arquivo”))	66
Library & Information Science Abstracts (LISA)	ab(“digitization” OR “digital surrogacy” OR “surrogate collections” OR “digital surrogates”) AND ab(“archival” OR “archives”) AND ab(“burned” OR “burnt” OR “damage” OR “injury” OR “loss”)	15
BDTD – IBICT	Busca: (Resumo português: “digitalização” OR “digitalizações” OR “representantes digitais” OR “digital” OR “digitais” e Resumo português: “Queimado” OR “queimados” OR “sinistrado” OR “sinistrados” OR “danificado” OR “danificados” e Resumo português: “Arquivo” OR “arquivos”)	6
BDTD – CAPES	“digitalização” AND arquivos”	46
	“representantes digitais”	6
OASIS.BR	(Resumo português: “digitalização” OR “digitalizações” OR “representantes digitais” OR “digital” OR “digitais” e Resumo Português: “Queimado” OR “queimados” OR “sinistrado” OR “sinistrados” OR “danificado” OR “danificados” e Resumo português: “Arquivo” OR “arquivos”)	18
Networked Digital Library of Theses and Dissertations – (NDLTD)	“digital surrogates” OR “digital surrogacy”	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Após a busca na base de dados, iniciou-se a terceira etapa, em que a preocupação foi avaliar os dados coletados. Para tanto, foram aplicados critérios para separar os estudos considerados válidos daqueles considerados inválidos para a pesquisa. Além disso, avaliou-se o grau de qualidade dos estudos considerados válidos, com o intuito de maximizar a validade interna. Desta forma, foram estabelecidos alguns critérios de análise, conforme os itens a seguir:

1. estudos irrelevantes e temas estranhos à questão da pesquisa;
2. estudos que não possam ser acessados devidos à inexistência de seu periódico no Portal CAPES, o que inviabiliza a leitura do texto completo;
3. livros que não possam ser acessados na íntegra;
4. estudos preliminares, que não possuam conclusão.

Os tipos de materiais incluídos foram os seguintes: artigos científicos publicados em periódicos, revistas,

conferências e congressos, dissertações, teses e livros, desde que pudessem ser acessados na própria base ou através do portal de periódicos da CAPES. O intervalo de tempo na pesquisa foi de 2014 a 2019.

Os critérios de inclusão de trabalhos, ou seja, para que um trabalho fosse considerado válido, foi realizado em dois procedimentos. O primeiro consistiu na ponderação do grau de relevância temática do trabalho em relação à questão de pesquisa. A análise da relevância se deu em relação à questão de pesquisa, por meio da análise do título, das palavras-chave e do resumo. Quando esses itens eram insuficientes, fazia-se a leitura da conclusão do trabalho, visando eliminar a dúvida sobre a inclusão ou exclusão do trabalho. Os critérios adotados foram:

1. estudos que discorram sobre o tema de pesquisa;
2. estudos que possuam uma das palavras-chave no campo título, resumo ou no corpo do texto;
3. estudos que possuam em seu conteúdo questão relativa a esta pesquisa.

Nesta pesquisa, foram encontradas 251 publicações nas bases de dados utilizadas.

O segundo procedimento utilizado para a validação dos estudos foi a aplicação de um teste de relevância, elaborado conforme a proposta de Pereira e Bachion (2006). O teste consiste em perguntas sucintas, claras e objetivas, que produzem respostas afirmativas ou negativas. Aplicou-se esse procedimento às referências e resumos dos artigos, sendo realizado por apenas um avaliador, que procurou responder, de forma afirmativa ou negativa, as perguntas apresentadas na figura 4.

Figura 4 – Teste de Relevância

Teste de relevância		
Referência do estudo:		
Questões:	Sim	Não
1. O estudo está de acordo com o problema de pesquisa investigado?		
2. Os objetivos da publicação têm relação com a questão estudada?		
3. O estudo apresentou palavras-chave com conexão ao tema da pesquisa?		
4. O estudo aborda a solução do problema que está sendo investigado?		

Fonte: O autor (2019), com base em Pereira e Bachion (2006).

Algumas bases apresentaram bom número de artigos, porém, sem estarem ligados diretamente ao tema. A partir daí tornou-se necessária a utilização de variações de palavras-chave para tentar uma maior conexão com o tema da pesquisa. Após a aplicação dos procedimentos iniciais de seleção dos estudos, análise do título, ano e resumo, foi realizada a análise e interpretação dos estudos considerados válidos. O objetivo desta etapa foi executar os procedimentos a fim de inferir teorias sobre os dados coletados.

Nesse sentido, constatou-se que os estudos encontrados apresentaram incompatibilidades metodológicas quanto à proposta da pesquisa, ou seja, os trabalhos não faziam referência aos objetivos da pesquisa.

Portanto, concluímos que não há pesquisas que retratem o tratamento de acervos arquivísticos pós-desastre, o que torna esta pesquisa sobre reconfiguração de acervo sinistrado utilizando representantes digitais um trabalho inédito.

Dito isto, esse produto técnico-científico foi baseado na revisão sistemática apresentada na seção teórica

deste trabalho, nas evidências encontradas no desenvolvimento do grupo de trabalho da SEMEAR e em estudos sobre desastres com enfoque geral em patrimônio, não necessariamente sob o aspecto de reconfiguração de acervo, o que torna essa proposta bem específica para esta abordagem.

Assim, o estudo teve o objetivo de orientar o planejamento das ações de instituições custodiadoras de acervos arquivísticos após sinistros. O passo seguinte foi a interpretação dos dados, chegando-se a oito recomendações para executar a reconfiguração do acervo perdido.

Recomendações para reconfiguração de acervo arquivístico

Na figura 5 encontram-se as recomendações desenvolvidas com o objetivo de ajudar na reconfiguração do acervo perdido; servir como orientação para quem está envolvido no desenvolvimento de um plano de recuperação de desastre; orientar no desenvolvimento desse plano e apontar os procedimentos e habilidades necessários para sua execução, as quais serão abordadas a seguir.

Figura 5- Recomendações



Fonte: O autor (2019), com base em dados da pesquisa.

1) Criação de um grupo de trabalho

Apesar de toda dor e tristeza, é preciso agir para mitigar o desastre. A ação inicial é criar um Grupo de Trabalho (GT) pós-desastre. Não se prevê um número de pessoas nem seu perfil, porém, dele devem participar o diretor ou seu representante, um funcionário da área administrativa e o técnico responsável pelo acervo e sua equipe. Esse grupo deve fazer o planejamento das etapas e viabilizar as ações administrativas.

Primeiramente, é necessário definir as responsabilidades de cada membro do GT, de acordo com as várias necessidades que precisarão de ação proativa durante uma emergência. Quem tomará as decisões? Quem irá interagir com as autoridades policiais, os bombeiros ou a defesa civil? Quem falará à imprensa? Quem será o substituto na ausência do líder? Também se deve determinar o local para este trabalho e o posto de comando central (se necessário).

Para formação desse GT recomenda-se um grupo multidisciplinar capaz de preparar e executar todas as funções de emergência necessárias. A coordenação do trabalho técnico de resgate deverá estar a cargo de um funcionário da instituição que conheça e trabalhe diretamente com o acervo. Este grupo poderá contar, ainda, com voluntários da região ou pessoas contratadas pela instituição para este serviço específico.

Assim, essas equipes podem ser formadas tanto por funcionários ligados diretamente ao acervo como também por outros funcionários da instituição, trabalhadores voluntários, pessoas contratadas, técnicos especializados e agências externas.

Os responsáveis pelo GT devem assegurar-se de que cada membro da equipe receba treinamento específico para cada etapa a ser realizada. Além disso deve haver supervisão técnica para garantir a qualidade na execução. Durante o trabalho é importante organizar *briefings* regulares para que todos estejam cientes do progresso, dos problemas ainda a serem enfrentados e do significado da sua própria contribuição.

Outro aspecto a ser considerado é o estabelecimento de prioridades. É importante definir o grau de relevância de cada atividade, para dimensionar os esforços adequados e dar o melhor direcionamento ao trabalho. Nesse sentido, é de grande importância que a instituição aponte com antecedência quais documentos devem ser identificados como prioritários. Isso evita a perda de tempo com material de pouco valor ou a discussão sobre o que deverá ser salvo primeiro.

Outra questão a ser considerada é identificação das fontes das quais se conseguirá ajuda nas situações de emergência. É preciso analisar o contexto financeiro em que a instituição atingida se encontra e verificar o quanto poderá ser destinado para a recuperação do acervo. Uma variável importante diz respeito ao tamanho do sinistro, ou seja, se a instituição foi atingida em toda a sua extensão ou parcialmente. Deve-se determinar os materiais necessários para atender à emergência e aos trabalhos de reconfiguração do acervo, e calcular um valor aproximado para a realização desse trabalho.

Uma alternativa seria estabelecer convênio de cooperação técnica com outras instituições, solicitando auxílio de mão de obra especializada, doação de equipamentos e mobiliários. Além disso, elaborar e enviar projetos para participação em editais de agências de fomento nacionais e estrangeiras, objetivando a captação de recursos.

Embora os desastres sejam dinâmicos e exijam reações rápidas e a situação seja continuada e extremamente difícil, e esse cenário cause grande expectativa em reconstruir o que foi perdido, é preciso não se esquecer de dar apoio à força de trabalho. Deve-se lembrar de que o pessoal da própria instituição pode sofrer um considerável trauma em ver a destruição de seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, é aconselhável inclusive o apoio psicológico para proporcionar um acolhimento a esses funcionários.

2) Avaliação das condições do acervo sinistrado

A pressa em resolver a questão pode causar prejuízos às ações que vão obter o resultado desejado. Assim, embora haja pressão psicológica para remover materiais danificados o mais rápido possível, é vital que a situação seja devidamente avaliada e o local esteja estabilizado antes de se iniciar a retirada do acervo atingido.

Em particular, é muito importante garantir que todos os materiais retirados do desastre estejam devidamente listados e seus recipientes rotulados, para que possam ser prontamente rastreados posteriormente.

Quando o grupo de trabalho estiver autorizado a entrar na área atingida, algumas medidas devem ser tomadas:

- a) reavaliar a situação e as necessidades;
- b) manter um registro de todas as atividades e todas as despesas;
- c) fotografar e fazer um vídeo da área dos materiais danificados antes de tomar qualquer ação; continuar com o registro fotográfico durante todo o processo de salvamento;
- d) estabilizar o ambiente, assegurando-se de que toda a rede elétrica esteja desligada;

- e) proteger os materiais não danificados (com folhas de plástico, por exemplo);
- f) garantir a segurança da área contra roubos, saques (barreiras, proteção por pessoal de segurança);
- g) assegurar-se de que a água esteja sendo bombeada;
- h) empregar ventiladores, desumidificadores, aquecedores etc., de acordo com o caso, de forma a alcançar e manter níveis adequados de temperatura e umidade.

A etapa de remoção do acervo deve ser acompanhada por técnicos especializados. Este trabalho não pretende relatar o passo a passo para a realização dessa atividade. Para acervos danificados pela água, existe uma publicação técnica da CONARQ (2012)³ que pode auxiliar nesse processo. Porém, existem algumas atividades comuns como:

- a) lembrar à equipe de recuperação sobre muitos perigos potenciais (estrutura de construção instável, prateleiras instáveis, superfícies de piso escorregadias e irregulares, água contaminada, por exemplo);
- b) assegurar-se de que todos os funcionários estejam devidamente revestidos de Equipamento de Proteção Individual (EPI): botas, luvas (o local pode estar contaminado por lama, esgoto etc.), máscaras faciais, se necessário;
- c) assegurar-se de que seja mantido o acordo sobre as prioridades, sobre o que se deve salvar primeiro.

3) Localização dos registros do acervo perdido

Nesta etapa, deve-se buscar o maior número possível de dados do acervo atingido, localizar todos os instrumentos de busca/pesquisa desenvolvidos, inventários, planilhas, guias etc.

Outra possibilidade é procurar publicações sobre o acervo, artigos, teses, dissertações, *banners*, livros, filmes, fotografias, toda a informação que revele a extensão, tipologia e o conteúdo perdido. Esses dados são imprescindíveis na reconfiguração do acervo, uma vez que a partir deles será possível a identificação do acervo atingido.

4) Relações com a mídia

Toda essa discussão teórica sobre a validade arquivística do acervo, a construção de recomendações e todo aparato tecnológico só fará sentido se ocorrer a doação por parte dos pesquisadores que utilizaram o arquivo. Para isso, é imprescindível mobilizar parte da sociedade, por meio de uma forte campanha junto a todos os canais de mídias sociais, TV, rádio, instituições semelhantes, com objetivo de alcançar o maior número de pesquisadores e recuperar a maior quantidade possível de documentos.

É preciso designar uma pessoa para fazer essa ligação com os meios de comunicação, que vai emitir declarações regulares à imprensa e radiodifusão. Essa mobilização se fará por meio das ações de:

1. campanha para mobilizar potenciais possuidores de representantes digitais do acervo, a fim de que os doem ao arquivo e assim possibilitem a sua reconfiguração;
2. suscitar simpatia e apoio da comunidade em geral para doação de ações de restauração,

³ *Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água*. Resolução Nº 34, de 15 de maio de 2012, que traz informações técnicas adequadas para que as instituições detentoras de acervos arquivísticos possam responder em caráter emergencial desastres em que a água é o principal causador de danos (CONARQ, 2012).

reconstrução e projetos etc.;

3. manter os usuários da instituição informados sobre os danos às coleções e progressos no sentido da reabertura de serviços;
4. as informações devem também ser colocadas em sítios Web da própria instituição e de outras instituições de áreas afins;
5. criar uma conexão com a sociedade através de uma narrativa de pertencimento com o arquivo.

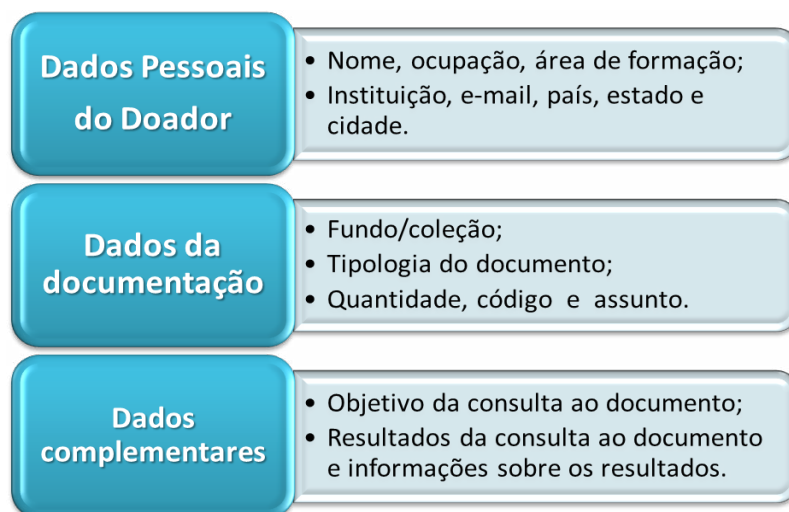
5) Recebimento do acervo perdido

Para realizar a reconfiguração do acervo a partir de representantes digitais, por meio de doações de pesquisadores que o utilizaram, é preciso normatizar o recebimento desse acervo. Num primeiro momento logo após a tragédia, é normal que ocorra uma comoção da sociedade para “devolver” o acervo. Porém, é preciso organizar esse recebimento de maneira a evitar a perda de informações, a incapacidade de identificação do item doado e a falta de controle do fluxo do que está sendo doado.

Nesse sentido, é preciso padronizar a entrada desse acervo digital, sendo necessária uma ferramenta de captação e identificação dos representantes digitais. Para isso, o instrumento utilizado pode ser um formulário de preenchimento *on-line* e anexação dos documentos digitalizados. Essa ferramenta normatiza o recebimento, uma vez que no seu preenchimento e envio está vinculado à necessidade de metadados.

Para cumprimento desse objetivo, o formulário deve estabelecer campos mínimos. Segue, na figura 6, uma organização dos campos que ele deve conter.

Figura 6 – Dados solicitados no recebimento de representantes digitais



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O formulário sugerido é dividido em três áreas: dados do doador, dados da documentação e dados complementares. O campo “dados do doador” serve para identificá-lo e estabelecer contato para informações sobre o envio de acervo e possíveis ações desenvolvidas pelo arquivo nessa reconfiguração.

No campo “dados da documentação” será realizado o preenchimento e anexação dos representantes digitais. É importante solicitar que seja preenchido de forma cuidadosa e enviado somente com arquivos do mesmo fundo e preferencialmente da mesma tipologia.

O campo “dados complementares” foi criado para auxiliar na identificação do acervo doado, no caso em que somente a sua descrição não seja suficiente para precisar o fundo ao qual pertenceu o documento. Serve para estabelecer o uso dado ao documento que o associe ao acervo, na tentativa de se buscar outras fontes de documentos que compuseram o antigo acervo e que estavam associados ao documento doado.

6) Análise da qualidade arquivística do acervo recebido

A análise da qualidade arquivística das informações e dos representantes digitais recebidos junto com o formulário depende de muitos fatores, incluindo recursos, o tipo, o volume e a qualidade dos dados recolhidos. Um recurso necessário nesta etapa é a aquisição de equipamentos de informática. Na formação da equipe para trabalhar nesta etapa, indica-se os seguintes recursos humanos:

- a) o responsável técnico deve ser um Arquivista; não havendo um no setor, deve-se procurar por um profissional da área para prestar assessoria;
- b) funcionários que trabalhavam ou trabalharam no setor de arquivo;
- c) voluntários (preferencialmente pessoas com graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou História).

Definida a equipe e adquirido o equipamento necessário, será realizada a análise do acervo recebido, de forma sistemática. Os dados devem ser cuidadosamente revisados, para que não se crie uma inconsistência no armazenamento e posterior acesso a esse material.

Após o recebimento dos representantes digitais via formulário, seguem as atividades a serem realizadas:

- a) conferir a descrição do formulário, verificando a indicação do fundo e conteúdo do representante digital anexado;
- b) verificar se os dados conferem com o inventário / instrumento de pesquisa existente do acervo perdido, para validação das informações;
- c) realizar o tratamento arquivístico da documentação digital; essa etapa compreende a classificação, organização e descrição com adoção de metadados, objetivando possibilitar a sua guarda no repositório digital e entrada na plataforma de acesso. Esse trabalho seguirá a norma brasileira e as internacionais de descrição Arquivística (NOBRADE, ISAD (G), ISSAR (CPF), ISDIAH, ISDF).

Concluída essa etapa de validação do acervo recebido e seu tratamento arquivístico, a documentação será preparada para ser enviada ao repositório digital e à plataforma de acesso.

7) Definição e implantação da infraestrutura de armazenamento

Quando se pensa na guarda desse acervo digital, está-se falando de preservação. Nesse contexto digital, as ações de preservação têm algumas particularidades, como a fragilidade de suporte e a obsolescência tecnológica. Tais ações devem atentar para a permanência e acesso à informação contida nos documentos. Nesse sentido, de acordo com o CONARQ (2015b, p. 4) os arquivos devem dispor de “repositórios digitais confiáveis” para a gestão, a preservação e o acesso aos documentos digitais. A implantação de um repositório é imprescindível para manter os documentos autênticos e acessíveis em longo prazo.

Hoje se recomenda que um repositório digital seja baseado no modelo OAIS (CONARQ, 2018). Trata-se de um modelo conceitual que define um repositório digital, identificando o ambiente, os componentes funcionais, suas interfaces internas e externas, os objetos de dados e informações. No Brasil, foi adaptado e publicado como norma ABNT NBR 15472:2007, sob o título Sistema Aberto de Arquivamento de Informação (SAAI), sendo hoje o principal modelo conceitual e de informação voltado para a preservação digital.

Como exemplo de solução *open source* baseada no modelo OAIS, e que serve para o uso em arquivos, tem-se o Archivematica (2019). Trata-se de um *software* livre, projetado para a preservação digital, objetivando o acesso aos documentos ostensivos e a preservação em longo prazo para acervos e coleções de objetos digitais (ARCHIVEMATICA, 2019).

A questão de código aberto é extremamente importante na escolha do *software*, uma vez que este não gera custos de instalação e manutenção. Diante da rapidez do ambiente tecnológico, a concepção de um *software* livre, com código aberto, é muito importante, porque abre a possibilidade de adaptações e mudanças nas suas funcionalidades, permitindo, assim, a solução de potenciais problemas no armazenamento digital.

Definido o *software*, é preciso criar uma estrutura digital, ou seja, de investimento em tecnologia, e nesse sentido as principais etapas são:

1. dimensionar o tamanho do acervo digital e a previsão de crescimento;
2. aquisição de equipamento – storage e servidor para guarda do acervo digital (caso a instituição não possua ou não tenha espaço no atual);
3. treinamento da equipe para o uso do Archivematica;
4. treinamento da equipe de TI da instituição para a instalação.

É possível realizar esse treinamento através de curso oferecido pelo Arquivo Nacional, em que são apresentadas estratégias e tecnologias relacionadas à preservação de documentos arquivísticos digitais, com destaque ao uso de repositórios digitais e funções básicas do Archivematica.

Outra forma de adquirir conhecimento do software é através das publicações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio do *Guia de instalação e configuração* (MARTINEZ et al., 2017) e do *Guia do usuário* (COSTA et al., 2016). Estes guias abrangem as principais ações para instalação e configuração do repositório e das principais funcionalidades ofertadas por essa ferramenta, a fim de apoiar tanto a equipe de TI quanto os usuários.

Existem também fóruns e comunidades do Archivematica no Brasil, com atualizações e dicas de funcionamento.⁴

8) Definição e implantação da plataforma de acesso

O sentido maior da existência de um arquivo é que ele possibilite a construção de conhecimento, a preservação e o reavivamento da memória. Essa dinâmica se materializa através do acesso às informações contidas em seu acervo, ou seja, é preciso criar e implementar uma plataforma que possibilite a divulgação desse conteúdo para a sociedade.

Assim como na solução tecnológica para armazenamento, trabalha-se com a prerrogativa de adoção de *software* livre para plataforma de acesso, a fim de evitar custos na sua instalação. Como plataforma de acesso, adotou-se o AtoM-Acess to Memory (CIA, 2011), porque se trata de um *software* livre destinado à descrição arquivística, baseado nas normas de descrição do CIA (ISAAR (CPF), ISAD (G), ISDF), tem o código fonte aberto e foi desenvolvido pela empresa Artefactual Systems⁵.

Além de proporcionar a descrição do acervo com a disponibilização de instrumentos de pesquisa via Web, o AtoM faz a inserção dos objetos digitais, digitalizados ou nato-digitais, garantindo ao pesquisador uma realidade virtual do acervo. Outra funcionalidade é fornecer uma interface multilíngue, favorecendo a interconexão com pesquisadores do mundo todo (CIA, 2011).

⁴ Disponível em: <https://www.archivematica.org/pt-br/>

⁵ Artefactual Systems companhia canadense de tecnologia, que desenvolve software com código aberto, por meio da licença AGPL 3.0 (GNU Affero General Public License), permitindo, aos indivíduos, a possibilidade de estudar, fazer modificações e realizar melhoramentos. Criou o AtoM e o Archivematica. <https://www.artefactual.com/>

Vale ressaltar que o AtoM e o Archivematica são convergentes e que seus objetivos se complementam, ou seja, permitem a preservação e o acesso à informação no ambiente digital. Ambos os sistemas são desenvolvidos pela companhia canadense Artefactual Systems, de código aberto, por meio da licença AGPL 3.0 (GNU Affero General Public License)⁶, permitindo aos usuários a possibilidade de estudar, de fazer modificações e realizar melhoramentos no *software*. Como os dois são interoperáveis, recomenda-se o uso de cada *software* de forma integrada. Dessa maneira, os indivíduos que interagem com os sistemas têm a garantia do acesso à informação e, ao mesmo tempo, as instituições têm a garantia da preservação do documento.

Para a instalação do AtoM, existe uma página desenvolvida pela Artefactual em que se pode baixar e instalar o *software*. Esse *site* também oferece o suporte de uma comunidade virtual colaborativa, a qual presta assistência e auxilia na diminuição de dúvidas quanto à sua operacionalização. Além disso, é possível acessar manuais e orientações elaboradas e traduzidas para o português, em diferentes instituições. Como exemplo, tem-se a Fiocruz⁷, que compartilha, na página de seu *blog*, sua experiência na gestão do AtoM, sistema no qual a base Arch opera. Contém material de referência sobre o software, pacotes de instalação, correções, F.A.Q, contendo toda uma estrutura de apoio a quem quiser começar a utilizar o AtoM.

O IBICT disponibiliza dois manuais, o *Guia de instalação e configuração* (MARTINEZ et al., 2017) e o *Guia do usuário* (COSTA et al., 2016), que vêm a apoiar instituições que adotam o AtoM e precisam de documentação técnica que ajude na sua implantação e uso, de forma simples. Esses manuais abrangem a instalação, manutenção, aperfeiçoamento, administração e operação, na medida em que proporcionam aos arquivistas e à equipe de informática um uso eficaz da ferramenta.

Um requisito não impeditivo, mas que promove um melhor andamento do processo é a importância de que o profissional de TI envolvido no desenvolvimento de aplicações seja, preferencialmente, um Analista de Sistemas/Programador PHP com experiência no desenvolvimento de aplicações utilizando *framework* Symfony; que tenha conhecimentos em Javascript, HTML, CSS e AJAX, MySQL, orientação a objetos e arquitetura MVC, e boas noções de Servidor Linux/Servidor Web NGINX.

Para uma compreensão mais sistematizada das recomendações segue abaixo uma lista de verificação do processo de reconfiguração.

Use esta lista como um guia para planejar e organizar sua resposta:

1. convocar a equipe de resposta a desastres;
2. avaliar a situação de desastre;
3. configurar o posto de comando, definir responsabilidades para membros da equipe;
4. revisar o plano de desastre escrito – lista de contatos, serviços, fornecedores, salvar prioridades, etc;
5. localizar registros do acervo perdido;
6. manter relações com a mídia, realizar campanha para mobilização de potenciais doadores de acervo;
7. normatizar e criar uma ferramenta para o recebimento do acervo perdido;
8. caso a criação de formulário não seja possível, pode-se optar por outras formas de recebimento, por exemplo, o e-mail, desde que o doador esteja ciente de que deve preencher os requisitos mínimos para identificação do acervo digital doado;
9. cuidar da preservação digital com recursos de infraestrutura de armazenamento; adotar repositório digital confiável; desenvolver solução tecnológica para armazenamento, implantação e treinamento de equipe;

⁶ A Licença Pública Geral Affero GNU (GNU Affero General Public License) é baseada na GNU GPL, mas tem um termo adicional que permite os usuários que interajam com o software licenciado em uma rede receberem o código fonte daquele programa. <https://www.gnu.org/licenses/licenses.pt-br.html>

⁷ Base Arch: <http://www.blogbasearch.coc.fiocruz.br/faq/>

10. implantar a plataforma de acesso e realizar o treinamento de equipe;
11. treinar pessoal/voluntários para realização de todas as etapas da reconfiguração;
12. buscar recuperar coleções afetadas, caso possível;
13. supervisionar e documentar todas as atividades.

Considerações Finais

Diante de um sinistro de tamanhas proporções, que aniquilou quase todo o acervo do Museu Nacional, e, conseqüentemente da SEMEAR, surgiu a necessidade de se buscar meios de construir ações que pudessem ajudar na recuperação dessa documentação de tão grande importância social, cultural e histórica.

Essas recomendações visam ajudar instituições arquivísticas sinistradas a se reconstruírem como arquivos. O desenvolvimento dessas recomendações pretende que um acervo dito perdido possa voltar a substanciar conhecimento mediante a sua disponibilização para pesquisa, cumprindo a premissa da Arquivologia de proporcionar o acesso à informação.

Portanto, mais que salientar a expectativa de mudança nesse cenário, apresentou-se uma proposta que traz algumas mudanças significativas. Dentre elas, propõe-se a aceitação do representante digital como documento de arquivo e a conscientização de que se deve ter um olhar mais abrangente para a aplicação dos princípios arquivísticos. Também se pretende suscitar na área a discussão sobre alternativas no tratamento de acervos sinistrados, ou seja, sobre a necessidade da adoção das normas arquivísticas que versem sobre essa temática.

Catástrofes em arquivos ocorrem pelo mundo ao longo do tempo. Isso deveria despertar, na área, a necessidade de se debruçar sobre o tema, ter mais controle e acompanhamento dos casos e publicizar as experiências, bem-sucedidas ou não, pois é enriquecedor ter conhecimento sobre como instituições que sofreram desastres se refizeram. Essa troca de experiências evitaria perda de recursos financeiros, de tempo e, fatalmente, perda de patrimônio.

Pode-se afirmar que, no cenário arquivístico, não vigora um modelo de tratamento de acervo pós-desastre. Este tema não é preconizado pela literatura arquivística. As iniciativas nesse sentido focam principalmente na gestão de risco, ou seja, nas medidas de prevenção destinadas a evitar ou amenizar os desastres. A produção do conhecimento arquivístico sobre o tema ainda é pequena ou quase nula, considerando o universo de trabalhos observado na pesquisa em bancos de dados.

Sendo assim, torna-se essencial que a Arquivologia desenvolva metodologias para condução das ações em situações de sinistro, e formule e implemente políticas arquivísticas para esta temática. Portanto espera-se que essas recomendações propostas nesta pesquisa possam dar início a uma discussão sobre o assunto na área.

Referências

- Archivematica. **Format policies**. 2015. Disponível em: https://wiki.archivematica.org/Format_policies. Acesso em: jun. 2018.
- _____. **What is Archivematica?** 2019. Disponível em: www.archivematica.org/en/docs/archivematica-1.6/getting-started/overview/intro/#intro. Acesso em: 01 abr. 2019
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR15472 : 2007 – Modelo de referência para um sistema aberto de arquivamento de informação (SAAI).
- CIA – Conselho Internacional de Arquivos. **Manual do usuário do ICA-AtoM**. Ed. *online*, 2011. Disponível em: www.ica-atom.org/doc/User_manual/pt. Acesso em: 15 jun. 2018.
- CONARQ (2015b). Arquivo Nacional. Resolução nº 43, de 04 de setembro de 2015. Altera a redação da [Resolução do CONARQ nº 39, de 29 de abril de 2014](#), que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos- SINAR. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília-DF, Nº 171, terça-feira, 8 de setembro de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=08/09/2015>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- _____. (2018) Conselho Nacional de Arquivos. **OAIS – Open Archival Information System**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2018. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/apresentacoes/preservacao/oais.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- _____. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 01 mar. 2019.
- COSTA, Milene; MARTINEZ, Ninfa; FLORES, Daniel; RODRIGUES, Sergio; NOVAIS, Marcos. **Guia do Usuário Archivematica**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, 2016. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/123456789/1063/4/Manual-Archivematica.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.
- KARINO, Marcia Eiko; FELLI, Vanda Elisa Andres. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 5, p. 011-015, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- MARTINEZ, Ninfa., et al. **Guia de instalação e configuração Archivematica/ AtoM**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT, 2017. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1067>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- MUSEU NACIONAL: EM 10 ANOS, FOGO DIZIMA AO MENOS 8 PRÉDIOS COM TESOUROS CULTURAIS E CIENTÍFICOS DO PAÍS. **BBC NEWS BRASIL**, 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45348664>. Acesso em: 04 dez. 2018.
- PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 491-498, dez. 2006
- Richardson, W.; et al The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions **ACP Journal Club**, v. 123: A. 12, Nov-Dec, 1995. Disponível em: <https://acpjic.acponline.org/Content/123/3/issue/ACPJC-1995-123-3-A12.htm>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- SOUZA FILHO, Maria das Graças Freitas. **Seminário Interno do Museu Nacional - setores administrativos**: apresentação SEMEAR. Rio de Janeiro, 24/10/2018. 43 *slides*.

TORRES, Livia *et al.* Incêndio de grandes proporções destrói o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. **G1**, Rio de Janeiro, 02 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/02/incendio-atinge-a-quinta-da-boa-vista-rio.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2018

Obras consultadas para elaboração do produto:

CONARQ. **Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água**. Resolução Nº 34, de 15 de maio de 2012. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_resgate_acervos_completa.pdf.

Disaster mitigation for historic resources: protection strategies. Florida Department of State, Division of Historical Resources and the Florida Division of Emergency Management. 2008.

Disaster plan manual. Penn State University Libraries. 2004.

Gunawan, Oliver; Aldridge, Timothy. **Disaster loss data management in Scotland**. 2018.

Gunawan, Oliver; Aldridge, Timothy. **Text mining of Scottish post-emergency and training exercise debrief reports**. 2018.

McIlwaine, John; Varlamoff, Marie-Thérèse. IFLA Disaster preparedness and planning: A brief manual. Edição 6. **International Preservation Issues**, 2006.

Pereira, Diogo Baptista. **Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras**. 2018.